



REPÚBLICA DE ANGOLA

Embaixada da República de Angola em Portugal

Serviços de Comunicação Institucional e Imprensa

# RESENHA DE IMPRENSA ANGOLANA

## 07 de Maio 2025

**Elaborado por:** Serviço de Imprensa

Av.<sup>a</sup> da República nº68, 1069-213  
Lisboa - Portugal  
Telf.: (+351) 965902180  
Fax: (+351) 217 951 778  
embaixada.portugal@mirex.gov.ao • www.embaixada.pt



**mirex.gov.ao**  
Ministério das Relações Exteriores

QUARTA FEIRA, 07 DE MAIO DE 2025

## Angola sobe no “ranking” do Índice de Desenvolvimento Humano da ONU.

**Angola subiu dois lugares no ranking do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da Organização das Nações Unidas (ONU), passando da 150.<sup>a</sup> para a 148.<sup>a</sup> posição.**

Os dados constantes no Relatório de Desenvolvimento Humano divulgado, ontem, pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), destaca a subida de seis dos nove membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa no ranking de IDH da ONU, com Portugal a manter-se na categoria mais elevada e Guiné-Bissau e Moçambique na mais baixa.

Guiné-Bissau passou da 179.<sup>a</sup> para a 174.<sup>a</sup> e Moçambique subiu uma posição, de 183 para 182.

Entre os países lusófonos, apenas Cabo Verde desceu na classificação de IDH, passando da posição 131 para a 135, numa avaliação que se centra no desempenho dos países em 2023.

A África Subsaariana, segundo o documento, é a região com o mais baixo IDH em todo o mundo. A região está a progredir na disponibilidade de dados e infra-estrutura, mas ainda apresenta grandes lacunas.

Num ranking liderado pela Islândia, Portugal ocupa agora a 40.<sup>a</sup> posição face à 42.<sup>a</sup> registada no relatório

anterior, seguindo-se o Brasil na lista de Estados da CPLP com melhor índice, subindo do 89.º lugar para o 84.º.

A Guiné-Equatorial manteve-se na 133.ª posição, Cabo Verde desceu da 131.ª para a 135.ª, São Tomé e Príncipe permaneceu no 141.º lugar e Timor-Leste subiu do 155.º para o 142.º lugar, a Guiné-Bissau (da 179.ª para 174.ª) e, por último, Moçambique, que subiu uma posição (183 para 182).

### **Angola com desenvolvimento humano médio**

Portugal é o único país lusófono na categoria de Desenvolvimento Humano “muito elevado”, o Brasil atingiu a categoria de “elevado”, e Guiné-Equatorial, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Angola, Timor-Leste estão na lista de países que registaram um Desenvolvimento Humano “médio”.

Guiné-Bissau e Moçambique são os membros da CPLP incluídos na categoria de Desenvolvimento Humano “baixo”, que é encerrada pelo Sudão do Sul na última posição (193.ª).

A África Subsaariana é, cronicamente, a região com o mais baixo IDH em todo o mundo.

Os dados integram Relatório de Desenvolvimento Humano de 2025 “Uma Questão de Escolha: Pessoas e Possibilidades na era da Inteligência Artificial”, que analisa o progresso numa variedade de indicadores conhecidos como Índice de Desenvolvimento Humano, que engloba conquistas em Saúde, Educação e nível de rendimentos.

### **Inteligência Artificial pode reactivar desenvolvimento**

O documento revela uma estagnação no IDH em todas as regiões do mundo, ao mesmo tempo que mostra que a Inteligência Artificial (IA) “pode reactivar o desenvolvimento”.

Em vez de uma recuperação sustentada após o período de crises excepcionais de 2020-2021, o relatório revela um progresso “surpreendentemente fraco”.

Excluindo os anos de crise da pandemia da Covid-19, “o crescimento global do desenvolvimento humano projectado neste ano é o menor desde 1990”, diz o documento, indicando ainda um aumento das desigualdades entre países ricos e pobres.

Pelo quarto ano consecutivo, a desigualdade entre países com IDH Baixo e Muito Alto continua a crescer, revertendo uma tendência de longo prazo de redução dessas disparidades.

“Diante desse cenário global turbulento, precisamos, urgentemente, de explorar novas formas de impulsionar o desenvolvimento”, afirmou o chefe global do PNUD, Achim Steiner, apontando para as potencialidades da IA: “Embora a IA não seja uma solução mágica, as escolhas que fizermos poderão reacender o desenvolvimento humano e abrir novos caminhos e possibilidades”. *(JA)\*\*\*\**

## **Presidente da República exonera e nomeia embaixadores.**

**O Presidente João Lourenço assinou, esta terça-feira, vários decretos a exonerar e a nomear embaixadores no exterior do país, no âmbito do processo de rotação no sector diplomático.**

### **Eis os embaixadores exonerados:**

Domingos Bernardo Feliciano Pacheco, exonerado do cargo de Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República de Angola acreditado na República da Cote D'Ivoire;

Sandro Renato Agostinho de Oliveira, exonerado do cargo de Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República de Angola na República Unida da Tanzânia;

Emílio Miguel de Carvalho Sobrinho, exonerado do cargo de Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República de Angola acreditado na República da Sérvia;

**Nomeações:**

Lizeth Nawanga Satumbo Pena, nomeado Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República de Angola no Reino dos Países Baixos;

Eduardo Filomeno Barber Leiro Octávio, nomeado Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República de Angola na República da Sérvia;

Domingos de Almeida da Silva Coelho, nomeado Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República de Angola na República Unida da Tanzânia;

Oliveira Francisco Joaquim Encoge, nomeado Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República de Angola na República da Cote D'Ivoire. (JA)++++

**Reino Unido tem 1,8 mil milhões de dólares para financiar infra-estruturas e indústria.**

**O Reino Unido tem um fundo de 1,8 mil milhões de dólares para financiamento de projectos em Angola, anunciou, terça-feira, em Icolo e Bengo, o embaixador britânico, Bharat Joshi.**

O diplomata, que falava no termo de uma visita ao Aeroporto Internacional Dr António Agostinho Neto (AIAAN), disse que o financiamento visa apoiar o desenvolvimento de vários sectores-chave em Angola, em particular os de infra-estruturas e indústria.

O apoio, esclareceu, enquadra-se num “programa amplo de financiamento” para Angola, pelo que, neste momento, o

Governo britânico estuda as oportunidades e a forma como pode apoiar o desenvolvimento do país.

Por sua vez, o enviado do Comércio do Reino Unido e membro do Parlamento britânico, Calvin Bailey, que integrou a caravana composta por mais de 20 técnicos de vários sectores da economia do seu país, afirmou que “a presença em massa em Angola” visa identificar diversas oportunidades para financiamento.

O parlamentar disse ser possível fazer com que empresas locais prestem serviços para outras regiões de África, tendo manifestado, por outro lado, a intenção de ver materializada a troca de experiências entre as várias empresas do sector da aviação britânicas e a TAAG, por forma a tornar a companhia de bandeira angolana ainda mais hábil e internacional.

Calvin Bailey, que é também comissário enviado do Primeiro-Ministro britânico para facilitar as relações comerciais entre ambos os países, considerou o AIAAN como uma prova do enorme potencial de atracção de investimento.

### **AIAAN simboliza a nova Angola**

Para o embaixador do Reino Unido, o Aeroporto Internacional António Agostinho Neto expressa a visão angolana sobre o seu futuro de desenvolvimento.

Bharat Joshi referiu que a magnitude da sua estrutura simboliza uma nova Angola e que pode tornar o país num hub muito importante para as regiões Austral, do Sul e do Centro de África.

O diplomata frisou que “o AIAAN é o aeroporto de que o continente precisava para mostrar uma nova África, com tendências claras de desenvolvimento”. Insistiu que o novo aeroporto dá a ver a existência de uma “nova Angola” que dá sinais

de crescimento e de suporte ao desenvolvimento do continente.

Bharat Joshi destacou, ainda, as vantagens da localização da infra-estrutura para o fomento do turismo em Angola. “Por estar numa província nova, com inúmeros recantos turísticos, como o Parque da Quissama, e numa zona de acesso a outras províncias, o Aeroporto (Agostinho Neto) vem dar um suporte ao objectivo do Executivo angolano de fomentar o turismo, pois nesse país há muito por explorar nessa matéria por ser uma terra atraente”. (JA)++++

### **MINTTICS realiza Conselho Consultivo com foco em comunicar e modernizar o país.**

**O Ministério das Telecomunicações Tecnologias de Informação e Comunicação Social (MINTTICS) realiza, nos dias 9 e 10 deste mês, em Luanda, no Instituto Superior de Telecomunicações (ISUTIC), o terceiro Conselho Consultivo.**

O evento a decorrer sob o lema "a comunicar, a modernizar e a desenvolver Angola", o terceiro Conselho Consultivo do MINTTICS, deverá reunir em único espaço, durante dois dias, a direcção do Ministério, responsáveis de Comunicação Institucional dos Departamentos Ministeriais, dos Governos Provinciais e Adidos de Imprensa nas Missões Diplomáticas de Angola no Exterior, de acordo com um comunicado de imprensa enviado ao Jornal de Angola Online.

Estarão ainda presentes, como convidados neste Conselho Consultivo, operadores que integram o ecossistema do sector, nomeadamente: reponsáveis de órgãos Públicos e Privados de Comunicação Social, responsáveis de Empresas do Sector das Telecomunicações Tecnologias de Informação,

responsáveis de Empresas do Mercado Publicitário, associações de profissionais, académicos, directores de registo e modernização da administração local.

Além do discurso de abertura do ministro das Telecomunicações Tecnologias de Informação e Comunicação Social, Mário Oliveira, que deverá apresentar o estado actual, bem como indicadores e perspectivas do sector, prevê-se a apresentação do estado e resultados já alcançados com a execução de programa e projectos adoptados pelo Sector.

De acordo com a nota, espera-se que as discussões e reflexões que deverão nortear este terceiro Conselho Consultivo do MINTTICS possam gerar conclusões e recomendações necessárias ao reforço e melhoria do desempenho do sector, fundamental para a aceleração e desenvolvimento da economia nacional e para o posicionamento de Angola no cenário mundial. *(JA)++++*

### **Magistrados iniciam hoje formação sobre mineração de criptomoedas.**

**O Conselho Superior da Magistratura Judicial (CSMJ) promove, a partir desta quarta-feira, um ciclo de formação de dois dias sobre mineração de criptomoedas dirigida aos magistrados judiciais e do Ministério Público.**

A formação, segundo uma nota do CSMJ, tem com o objectivo de dotá-los de conhecimentos e ferramentas adequadas para a actuação eficaz nesta matéria emergente no país.

O ciclo de formação tem como ponto de partida a província Judicial de Luanda, capital da Região Judicial nº1, que compreende, igualmente, as províncias judiciais do Cuanza-Norte e Bengo), mas estender-se-á de forma gradual às 5 regiões judiciais do país.

A sessão de abertura será presidida pelo vogal e presidente em exercício do Conselho Superior da Magistratura Judicial, Fernando Gomes. (JA)++++

### **Grupo de Trabalho defende revisão do estatuto das actividades comunitárias.**

**O Grupo de Trabalho de Monitoria dos Direitos Humanos (GTMDH) Kutakesa e o Movimento Cívico Mudei recomendaram terça-feira, em Luanda, a revisão do Decreto Presidencial que cria o estatuto orgânico do Instituto de Supervisão das Actividades Comunitárias (ISAC).**

A recomendação, apresentada em conferência de imprensa na qual o grupo apresentou a nota-síntese do parecer jurídico sobre o Decreto n.º 214/24, de 18 de Outubro, refere que o documento impõe exigências e propõe procedimentos que visam sancionar as organizações sem fins lucrativos, entre as quais associações privadas e Organizações Não-Governamentais.

Nisto acrescentam que a medida compromete a autonomia associativa e viola os direitos fundamentais, como a liberdade de associação e a protecção de dados pessoais.

O grupo, liderado pelo coordenador do GTMDH, Guilherme Neves, alega que com o presente Decreto, e olhando para aquelas que são as recomendações do GAFI, se identificam riscos de insegurança, controlo excessivo e vigilância estatal indevida, com impactos negativos para a sociedade civil, com maior destaque para as associações privadas e Organizações Não-Governamentais.

Neste sentido, o Grupo de Trabalho recomenda a revisão do Decreto para garantir a sua conformidade com o ordenamento jurídico nacional e internacional, assegurando, assim,

um equilíbrio entre a regulação do sistema financeiro e a protecção das liberdades fundamentais salvaguardadas pela Constituição. O grupo apela, igualmente, ao respeito integral à Constituição, bem como aos compromissos internacionais de Angola em matéria de Direitos Humanos e liberdades fundamentais.

O Decreto cria o Instituto de Supervisão das Actividades Comunitárias (ISAC) (...), que impõe exigências e propõe procedimentos que visam sancionar as organizações privadas e Não-Governamentais, comprometendo a autonomia associativa e violação dos direitos fundamentais, como a liberdade de associação e a protecção de dados pessoais”, disse.

O Grupo de Trabalho de Monitoria dos Direitos Humanos (GTMDH) é uma organização que reúne representantes de diversas instituições responsáveis por fazer as recomendações que serão apresentadas ao Governo angolano. (JA)\*\*\*\*

### **Deputados definem critérios de eleição para a liderança do Tribunal Supremo.**

**Os deputados à Assembleia Nacional definiram terça-feira, durante a reunião conjunta na especialidade da 1.ª e 2.ª comissões, os critérios de mérito para a eleição do presidente e vice-presidente do Tribunal Supremo.**

As propostas foram apresentadas ao longo da discussão da proposta de lei de alteração à Lei n.º 2/22, Lei Orgânica do Tribunal Supremo, de iniciativa do Executivo, que visa essencialmente reforçar a separação de funções e garantir maior transparência no processo e que as deliberações sejam tomadas por maioria simples dos membros presentes.

A proposta de alteração à Lei Orgânica do Tribunal Supremo passou pelo crivo dos deputados na especialidade por unanimidade, com 20 votos favoráveis, sem abstenções nem votos contra.

Ao responder às questões apresentadas pelos deputados, o ministro da Justiça e dos Direitos Humanos, Marcy Lopes, assegurou que as alterações à Lei Orgânica do Tribunal Supremo têm como objectivo corrigir imperfeições, imprecisões e normas que “roçavam” a inconstitucionalidade.

Segundo Marcy Lopes, a actual lei impõe requisitos adicionais para a designação do presidente do Tribunal Supremo que não estão previstos na Constituição.

“Os consensos são bons, mas a falta deles também é saudável, pois significa que temos opiniões diferentes. No entanto, a realização do país não está em causa por essas divergências”, sublinhou o ministro.

Marcy Lopes explicou, ainda, que o diploma foi aprovado por maioria, com votos favoráveis de todas as partes intervenientes, destacando aqui o trabalho conjunto das comissões. O governante exemplificou que as mudanças incluem normas de organização interna do tribunal e das competências do presidente.

Sobre os critérios para a eleição do presidente e do vice-presidente, esclareceu que os processos foram separados para garantir autonomia, já que os mandatos também são independentes.

O ministro disse, também, que foi eliminado um requisito discriminatório que restringia a candidatura ao cargo de presidente apenas a juízes que já tivessem sido presidentes de câmaras.

## **Deputados apresentam emendas**

Durante a discussão na especialidade, os deputados apresentaram propostas de alteração ao n.º 1 do artigo 13.º, considerado incongruente, por estabelecer prazos excessivos para o ingresso no Tribunal Supremo, equiparando magistrados judiciais e juristas de mérito com 15 anos de experiência, sendo 10 anos nos Tribunais da Relação e cinco no Supremo.

A deputada da bancada do MPLA Lisandra Coelho defendeu a revisão do artigo 13.º na alínea a, por considerar curto o tempo previsto para avaliar o desempenho de um juiz.

Já a deputada da bancada da UNITA Mihaela Webba manifestou preocupação com o mesmo artigo, argumentando que a ausência de um número mínimo de anos de experiência para concorrer ao Supremo banaliza o órgão.

Para a deputada, os juízes devem seguir uma trajectória progressiva, passando pelo Tribunal de Comarca e pelo Tribunal da Relação antes de chegarem ao Supremo.

Mihaela Webba sugeriu, ainda, que o artigo 28.º estabeleça a maioria absoluta dos membros presentes como quórum deliberativo, “tal como ocorre no Tribunal Constitucional”.

## **UNITA abstém-se na votação do artigo 26.º sobre o TS**

Durante a reunião plenária, os deputados da bancada da UNITA abstiveram-se da votação do n.º 4 do artigo 26.º, que prevê que o presidente do Tribunal Supremo possa convocar um plenário mesmo em situações em que o objecto da reunião seja contrário à Constituição e à lei.

Neste ponto, o ministro da Justiça e dos Direitos Humanos reconhece que a redacção do artigo pode ser melhorada. “Podemos chegar a um consenso que não destrua a

interpretação pretendida nem coloque o aplicador da lei numa condição contrária ao objectivo visado”, afirmou.

Por sua vez, a terceira vice-presidente do grupo parlamentar da UNITA, Mihaela Webba, recordou que o Tribunal Supremo é um órgão colegial e, como tal, a sua actuação deve ser determinada pelas regras de maioria simples, absoluta ou qualificada.

De acordo com a deputada, a proposta do legislador, ao apresentar uma maioria de um terço para solicitar a convocação do plenário e ao permitir que o presidente do Tribunal Supremo possa impedir essa reunião, ainda que de forma fundamentada, cria um poder discricionário inadequado num órgão de soberania colegial. “Dada essa situação, entendemos que não deveríamos aprovar esta norma e, por isso, nos abstermos”, afirmou. *(JA)++++*

### **Destacado o papel da Rússia na luta de libertação de Angola.**

**Várias personalidades do Governo angolano, deputados à Assembleia Nacional, órgãos de Defesa e Segurança e o corpo diplomático acreditado no país renderam homenagem aos heróis e veteranos que contribuíram para a derrota do nazismo durante a Segunda Guerra Mundial.**

O evento, organizado pela Embaixada da Rússia em Angola, decorreu no Museu de História Militar para comemorar o 80.º aniversário da vitória soviética na Grande Guerra Patriótica.

Na ocasião, o embaixador russo, Vladimir Tararov, recordou que a vitória de 1945 foi conquistada a um preço altíssimo para o povo soviético.

O diplomata destacou o papel central da antiga União Soviética na derrota do nazismo e reiterou a importância da memória histórica como base para a paz mundial. “A vitória que celebramos hoje não é apenas da Rússia, mas do mundo civilizado contra o nazismo.

Em 1941, a Alemanha fascista atacou a União Soviética sem aviso. Foram quatro anos e meio de sacrifício, que terminaram com a entrada em Berlim e a derrota definitiva do fascismo”, disse.

Vladimir Tararov recordou o papel dos aliados, entre os quais os Estados Unidos, sublinhando que a ajuda foi decisiva para encurtar a guerra.

O diplomata traçou um paralelo entre a resistência soviética durante a Segunda Guerra Mundial e os movimentos de libertação nacional que emergiram no pós-guerra, com especial destaque para Angola.

“A Batalha do Cuito Cuanavale pode ser comparada, em importância estratégica e simbólica, com a Batalha de Stalingrado, se Stalingrado tornou inevitável o fim do nazismo, Cuito Cuanavale marcou o início do fim do colonialismo e do apartheid no continente africano”, afirmou.

Vladimir Tararov prestou tributo aos combatentes angolanos, soviéticos e cubanos que lutaram lado a lado em solo africano.

“É uma façanha que honra os povos e inspira as gerações, temos de unir esforços contra o renascimento do nazismo, do racismo, da xenofobia e de qualquer forma de extremismo”, apelou.

### **Francisco Furtado fala dos impactos profundos**

Por seu turno, o ministro de Estado e chefe da Casa Militar do Presidente da República destacou a importância

histórica da vitória da União Soviética na Segunda Guerra Mundial, sublinhando os impactos profundos que esse momento teve na luta de libertação dos povos colonizados, com destaque para Angola.

As declarações foram proferidas à margem da cerimónia alusiva ao Dia da Vitória, que se assinala a 9 de Maio.

Segundo o governante, a vitória soviética na chamada Grande Guerra Patriótica “marcou uma viragem no curso da história mundial”, contribuindo, directamente, para o avanço dos movimentos de libertação em África. “Angola beneficiou deste apoio.

O nosso movimento de libertação nacional, o MPLA, foi parte desta festa e contou com o apoio da então União Soviética na luta pela independência e na preservação da soberania ao longo de 27 anos de guerra”, afirmou reconhecido.

O governante considerou que a celebração da data é, igualmente, relevante para Angola, uma vez que simboliza os ensinamentos herdados dos consultores militares russos, cujo contributo foi decisivo na formação patriótica e técnica das Forças Armadas Angolanas.

“Tudo aquilo que fomos capazes de aplicar na nossa luta em defesa da soberania nacional, muito devemos ao que aprendemos com os consultores russos”, frisou, recordando marcos como a Batalha do Cuito Cuanavale.

Questionado sobre a actual conjuntura internacional, Francisco Furtado reconheceu a complexidade do momento geopolítico.

“O mundo atravessa uma fase difícil de entendimento, o conflito entre a Rússia e a Ucrânia tem impactos significativos, não só no plano militar, mas sobretudo nas economias, incluindo as de países africanos”, destacou.

Apesar do cenário de guerra, Francisco Furtado sublinhou que Angola mantém a Rússia como um parceiro estratégico. Furtado reiterou que a cooperação militar entre os dois países continua firme.

“Temos um número elevado de oficiais formados na Rússia, e grande parte do nosso equipamento militar é de origem russa. A sua manutenção e actualização são prioridades, com apoio contínuo da Rússia”, afirmou.

O Dia da Vitória é celebrado em diversos países da ex-União Soviética como uma data de profunda memória histórica e patriótica. (JA)++++

### **Cimeira EUA-África é oportunidade para o reforço da cooperação.**

**O Executivo considera a 17.ª Cimeira de Negócios Estados Unidos da América – África o reconhecimento do papel crescente de Angola na arena internacional e uma oportunidade concreta para reforçar os laços de cooperação entre os países africanos e a superpotência americana.**

O reconhecimento foi assinalado, ontem, pelo secretário de Estado para a Cooperação Internacional e Comunidades Angolanas, Domingos Custódio Vieira Lopes, durante a apresentação dos termos de referência da Cimeira, que acontece de 22 a 25 de Junho, em Luanda.

O diplomata sublinhou que o evento constitui uma plataforma de diálogo entre líderes governamentais, empresários e investidores, sendo uma ocasião ímpar para destacar o potencial económico de África e identificar projectos prioritários para financiamento e parcerias.

De acordo com o secretário de Estado, a Cimeira, subordinado ao lema “Caminhos para a Prosperidade”, oferece uma oportunidade para reforçar a cooperação nos domínios do comércio, investimento, agricultura, segurança, inovação, saúde e outras áreas estratégicas.

A iniciativa visa promover o diálogo e impulsionar o desenvolvimento sustentável, atrair investimentos e criar oportunidades de negócios em sectores-chave do continente.

Segundo Domingos Vieira Lopes, a 17.<sup>a</sup> Cimeira reveste-se de simbolismo especial, pois coincide com dois marcos de grande relevância, a presidência angolana na União Africana, assumida com o compromisso de contribuir para a unidade, estabilidade e desenvolvimento do continente, e a celebração do 50.<sup>o</sup> aniversário da Independência Nacional.

“Os 50 anos de independência representam uma conquista que reflecte meio século de luta, “construção e esperança renovada”, que simboliza a coragem, resiliência e determinação do povo angolano e a vossa presença aqui reforça o espírito da diplomacia em África”, afirmou.

O secretário de Estado apelou aos diplomatas africanos para uma reflexão profunda e a projecção de um futuro próspero para todos os que fazem desta etapa uma nova alavanca para o progresso do continente africano.

“Gostaríamos que o nosso empresariado, motor do desenvolvimento, apresentasse propostas concretas em parceria com os seus homólogos internacionais para que possamos dar o salto que se almeja para África”, lembrou.

Sobre os Estados Unidos, Domingos Vieira Lopes realçou a importância de um maior conhecimento da realidade socioeconómica do continente por parte dos norte-americanos, para que se possam interessar pelo desenvolvimento de

projectos africanos. “Daí podemos caminhar com esperança”, disse.

O secretário de Estado reforçou, ainda, que a participação de Angola na Cimeira demonstra o compromisso do Executivo com a diversificação da economia e com a integração do país em plataformas internacionais de investimento e cooperação económica.

### **Um novo capítulo com foco em soluções conjuntas**

O Ministério das Relações Exteriores (MIREX), segundo o governante, reafirma o seu empenho em continuar a fortalecer a cooperação com os Estados Unidos com base no respeito mútuo e no desenvolvimento sustentável.

“Esta Cimeira simboliza um novo capítulo na parceria estratégica entre África e os EUA, com foco em soluções conjuntas para os desafios globais. Angola desempenha um papel central nesse diálogo especial nas áreas da energia e da paz regional”, afirmou.

Por sua vez, a secretária de Estado para o Comércio e Serviços, Augusta Fortes, defendeu o reforço dos laços comerciais, a promoção do investimento estrangeiro e o desenvolvimento sustentável em sectores estratégicos como energia, agricultura, infra-estruturas e tecnologia.

“O reforço da cooperação económica entre os EUA e os países africanos passa pela promoção de oportunidades de negócios, por parcerias estratégicas sustentáveis e pelo desenvolvimento de políticas favoráveis ao comércio bilateral e regional”, explicou.

Augusta Fortes acrescentou que os objectivos da Cimeira incluem facilitar a integração económica regional e identificar oportunidades em sectores estratégicos, com destaque para as infra-estruturas e o Corredor do Lobito.

A governante assegurou que Angola pretende aproveitar o encontro para apresentar o seu potencial económico e os avanços alcançados nas reformas destinadas a melhorar o ambiente de negócios.

Defendeu também a necessidade de apresentar África como um destino competitivo para negócios globais, oferecendo benefícios atractivos para empresas norte-americanas interessadas em investir no continente.

A 17.<sup>a</sup> Cimeira de Negócios EUA-África prevê reunir cerca de três mil representantes de diversos países africanos, autoridades norte-americanas e empresas multinacionais, com vista à construção de uma agenda comum de crescimento e inovação, baseada nos princípios de transparência, responsabilidade e benefício mútuo.

O evento, também, contou com a participação de especialistas, diplomatas e estudantes de relações internacionais.

A subcomissão de relações internacionais da Comissão Interministerial responsável pela organização da Cimeira convidou todos os embaixadores africanos acreditados em Angola a debruçarem-se sobre a preparação do evento.

*(JA)++++*

### **Angola participa no Congresso Mundial de Direito na República Dominicana.**

**Angola tem realizado esforços conjuntos para promover a literacia constitucional dos cidadãos, com a tradução da Constituição nas línguas nacionais, criação de conteúdos para crianças e encontros com as comunidades isoladas nos denominados “Ondjango”, destacou segunda-feira, em Santo Domingo, República Dominicana, a**

## **presidente do Tribunal Constitucional (TC), Laurinda Cardoso.**

A magistrada, que falava no painel sobre os “Tribunais Constitucionais em Tempos de Perigo da Democracia”, durante o Congresso Mundial de Direito, reconheceu que, deste modo, estão a ser dados os primeiros passos para o respeito da dignidade da pessoa humana e o conhecimento dos seus direitos.

De acordo com uma nota de imprensa, a juíza defendeu que o princípio da dignidade humana seja o primado dos direitos da pessoa em relação ao Estado, representando a base fundamental do constitucionalismo contemporâneo.

Para Laurinda Cardoso, os principais objectivos para essa postura são a valorização e o desenvolvimento da pessoa, associada à limitação dos poderes do Estado.

“Os direitos fundamentais e os Direitos Humanos estão intrinsecamente relacionados, razão pela qual a Constituição angolana, no n.º 2 do artigo 26.º, dispõe que os preceitos constitucionais e legais relativos aos direitos fundamentais devem ser interpretados e integrados em conformidade com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos e os tratados internacionais sobre a matéria ratificados por Angola”, sublinhou.

Num outro painel, o juiz conselheiro do TC João Carlos Paulino abordou sobre os “Desafios Actuais dos Direitos Humanos”, e propôs uma profunda reflexão, de modo a contribuir para a sua melhor efectivação.

Num outro painel, o juiz conselheiro do TC João Carlos Paulino abordou sobre os “Desafios Actuais dos Direitos Humanos”, e propôs uma profunda reflexão, de modo a contribuir para a sua melhor efectivação.

Realçou que não basta a mera previsão constitucional dos direitos fundamentais e do princípio da dignidade da pessoa humana, é necessário que os Estados, mediante a actuação do Poder Judiciário, garantam, eficazmente, a tutela jurisdicional efectiva de tais direitos, e assegurem a defesa dos direitos fundamentais e a dignidade da pessoa humana.

No segundo dia de trabalhos, o Congresso Mundial de Direito tratou de temas como a democracia, o Estado de Direito, a liberdade em todas as suas formas, os direitos humanos, a igualdade de género e a defesa das crianças, bem como desafios para o combate à desinformação, a inteligência artificial e as alterações climáticas.

O fórum, aberto domingo, reúne cerca de duas mil e 500 pessoas de 87 países, dos cinco continentes, sob a organização da Associação Mundial de Juristas. *(JA)++++*

### **Ministro Mário Oliveira sublinha a importância do Angotic 2025.**

**O ministro das Telecomunicações, Tecnologias de Informação e Comunicação Social, Mário Oliveira, destacou a importância do Angotic 2025 na divulgação do país no domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).**

Em entrevista ao canal de televisão portuguesa TVI/CNN, o ministro esclareceu que o evento, a decorrer em Luanda de 12 a 14 de Junho, vai ser uma edição especial com foco nas celebrações dos 50 anos da Independência Nacional, centradas no tema “Comunicar, Modernizar e Desenvolver Angola”.

“Trata-se de uma oportunidade de Angola mostrar ao mundo o que tem feito no sector das novas tecnologias ao

serviço do cidadão e da economia nacional”, começou por referir Mário Oliveira, ao focar-se sobre o principal objectivo da quinta edição do Angotic.

Segundo o governante, “quando falamos de desenvolvimento sócio-económico falamos de tecnologias, de internet, cibersegurança, inteligência artificial”.

Ao afirmar que Angola está a praticar o que de melhor se faz no mundo, destacou o Programa Espacial Nacional, a Rede Nacional de Banda Larga em Fibra Óptica, a adesão do país aos Cabos Submarinos Internacionais, os projectos “Angola Digital”, “Angola Online”, “Conecta Angola”, assim como a expansão da Cobertura Móvel Nacional, que considerou como êxitos nacionais.

“Os nossos jovens têm estado muito empenhados na investigação e criação de novas start ups tecnológicas com bastante sucesso”, sublinhou Mário Oliveira, para quem a literacia digital é um passo fundamental para a afirmação, cada vez mais forte, de Angola no mundo das novas tecnologias.

Segundo o ministro, estes programas, coordenados e desenvolvidos pelo sector, são a base para a transformação digital do país, digitalização da economia e serviços, assim como a diminuição da infoexclusão, permitindo que mais angolanos possam ter acesso à Internet e aos serviços digitais.

No que toca ao Angotic, indicou que os sucessos alcançados nas edições anteriores dão a confiança de se poder afirmar que o evento se vai tornando num dos encontros mais importantes para a jornada da transformação digital.

*(JA)++++*

## **Ministro do Interior entrega viaturas à Polícia de Intervenção Rápida.**

**O ministro do Interior (MININT), Manuel Homem, procedeu, terça-feira, no Centro de Treinamento Especial da Polícia de Intervenção Rápida (PIR), localizado no Zango 3, município do Calumbo, província do Icolo e Bengo, à entrega de 94 meios de locomoção, como carros, motorizadas e outros, para reforçar a capacidade de actuação das unidades.**

Segundo o governante, a entrega destes meios representa a primeira fase de um total de 123 meios que serão disponibilizados até Junho próximo, para dar resposta à complexidade do trabalho, como o combate ao terrorismo e vandalização de equipamentos públicos.

Manuel Homem sublinhou a importância da PIR na manutenção do sentimento de segurança dos cidadãos, preservação da integridade física e dos bens públicos.

Estes meios, disse o governante, vão permitir o melhoramento da actuação da PIR nos diferentes níveis de operação a nível do país.

O ministro destacou a importância de continuar a potenciar os oficiais e criar condições técnicas operacionais, frisando que consta na lista das prioridades do Governo equipar a PIR com todos os meios necessários para manter e melhorar o seu funcionamento.

“Por isso, esta visita demonstra o engajamento do Executivo com a segurança nacional. Logo, a entrega destes meios serve para aprimorar a decisão tática e operacional que precisamos ter. Assim sendo, vamos continuar a realizar acções do género para reforçar a Direcção do Comando da Polícia de Intervenção Rápida”, realçou.

Manuel Homem salientou que a Direcção do Ministério, em colaboração com o comandante-geral da Polícia Nacional, tem estado a acompanhar de forma particular a PIR, no sentido de conseguir ultrapassar alguns dos desafios existentes actualmente para manter o bom funcionamento da corporação.

O dirigente salientou que efectuou, recentemente, uma visita à unidade da PIR em Benguela, onde constatou algumas debilidades nas infra-estruturas.

“Felizmente, conseguimos melhorar as condições desta unidade de forma parcial, mas houve uma melhoria significativa”, frisou.

Por sua vez, o comandante-geral da Polícia Nacional, Francisco Ribas, elogiou a iniciativa do governante, sublinhando que a visita constitui um grande incentivo, tendo demonstrado a total disponibilidade para continuar a trabalhar em conjunto à base da integridade, disciplina e rigor, a fim de manter a ordem e a segurança nacional.

O comandante-geral destacou a importância da PIR, realçando que o órgão está preparado para intervir em qualquer situação que ameace a ordem e segurança públicas a nível do país. *(JA)++++*

### **Mayra Lemos conquista ouro no Africano da categoria juvenil dos 61 kg.**

**A atleta da Seleção Nacional de MMA, Mayra Lemos conquistou terça-feira a medalha de ouro para os juvenis dos 61 kg, no Campeonato Africano que decorre no Arena do Kilamba.**

A atleta de 16 anos de idade derrotou na grande final a adversária camaronêsa Yelene Nkrassan que não conseguiu

contrapor as investidas da angolana que liderou o pódio com a medalha de ouro.

Em declarações ao Jornal de Angola, a atleta disse estar satisfeita com o resultado alcançado. “Estou feliz, porque consegui defender e superar o meu título de bi-campeã africana. A prova não esteve fácil, mas consegui impor o meu jogo, tudo o que venho aprendendo com a preparação dura e rigorosa que tivemos. Não dei oportunidade para a minha adversária mostrar o jogo dela e ficou sem argumentos”, conta.

Mayra Lemos que também pratica Jiu jitsu no Clube Gracie Barra, promete trabalhar para apresentar mais resultados nos próximos eventos internacionais, com a Selecção Nacional. “Nos próximos tempos podem esperar por uma Mayra melhor, porque a cada dia tendo a melhorar. Este Africano é claramente. Vamos ficar com o título porque os meus colegas são bons e de certeza farão o melhor”, concluiu.

### **Está é a segunda participação da atleta no Africano.**

A sua primeira participação foi no Africano da Namibia em 2024, onde também conquistou a medalha de ouro. No que concerne às provas nacionais, Mayra ostenta ainda o título de campeã da Taça de Angola. *(JA)++++*